



ANO 6 - Nº 64 - SETEMBRO/96

LIBERÁ

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ *
CP14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL - CCS/SP - CP 2066 - CEP 01060-970
- SP/SP * PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ANACIONALISTA MUNDIAL - SAT - CP 269
- CEP 12460-000 - CAMPOS DO JORDÃO/SP

ELEIÇÕES 1996: O CIRCO INFORMATIZADO

Ainda funciona (embora a mágica seja besta, o palhaço atravesse uma crise de identidade e os esqueléticos animais tenham sido devorados pelos artistas, cujos salários não são pagos há muito tempo...): o circo eleitoral segue catalisando emoções vadias e insatisfações difusas, ajudando a encobrir (até quando?) a falta de pão.

O grande problema é que não há nada que se possa dizer que o mais imbecil dos eleitores não esteja farto de saber. O espetáculo deve continuar. Portanto, votar é escolher, abdicando de decidir o essencial: quem (esquerda ou direita do capital) ocupará o governo, como fantoche de um poder que não está em questão.

Mais uma vez, afirmamos que votar apenas serve para reforçar as instituições econômico-políticas da ordem burguesa, que funcionam



segundo a clássica divisão da sociedade em dirigentes (os poucos que mandam) e executantes (a maioria que obedece), cuja base é a exploração do trabalho pelo capital.

Neste ano, a farsa eleitoral terá um ingrediente novo: a informática. Antes, o eleitor tinha a opção de expressar na cédula eleitoral seu descontentamento, marcando posição de voto nulo. Atualmente, votar nulo tornou-se uma asséptica operação, que consiste

em digitar tantos zeros quantos sejam os algarismos correspondentes às candidaturas.

O voto continua obrigatório, mas isto não quer dizer que sejamos obrigados a eleger. Quem não anula o voto, anula a si mesmo.

Em tempo: A questão do voto continua em debate, na página 2, no artigo intitulado *Em Favor do Voto Nulo*, do companheiro João Madeira.

nas Boças

“O fim está nos meios, assim como a árvore está na semente”

Mahatma Ghandi

EM FAVOR DO VOTO NULO

Periodicamente, as aspirações sociais são canalizadas para as eleições, na vã tentativa de viabilizar carências e expectativas. Arriscaremos algumas reflexões sobre idéias e vertentes de pensamento, que se inserem no imaginário social, buscando entender os procedimentos adotados na sociedade contemporânea.

Na matriz clássica, resgatamos Aristóteles (séc. IV a.C.) que afirma: "o homem é um animal político", apontando uma vocação peculiar aos seres humanos. Esta afirmativa é um dos paradigmas básicos, ainda hoje, do pensamento sociológico, e confere ao macedônio Aristóteles um papel de referente nos debates contemporâneos. A atualidade do pensamento aristotélico é reflexo da aceitação ou produção do consenso, onde o relativo cede lugar ao absoluto, por força do "bom senso".

No século XX, encontramos o que pode ser considerada uma permanência *hedonista*, uma teoria que considera o homem como resultado da (boa ou má) utilização de suas energias sexuais. Elaborando a imagem do homem guiado por seus desejos e seduzido por um imaginário erótico, preponderante em todos os momentos de sua vida, Wilhelm Reich desenvolveu e ultrapassou a psicanálise, demonstrando que o homem está "condenado" ao prazer.

As idéias de Wilhelm Reich e de Aristóteles, longe de se excluírem, em que pese a distância cronológica, formam uma complementaridade que suscita reflexões sobre a estrutura social contemporânea. A atuação política do cidadão limita-se, na democracia burguesa ao voto, ou seja, à delegação de poderes políticos. O homem abdica de sua "politicidade" intrínseca, em nome de uma lógica representativa, de uma pretensa liberdade em doses homeopáticas. A liberdade, nas democracias formais, dá-se pela limitação do que, em Aristóteles, é uma vocação do homem livre.

O pensamento de Wilhelm Reich, que prioriza conceitos sobre erotismo, não exclui o aristotélico da politicidade do homem. Podemos estabelecer uma analogia polêmica sobre essa relação. A abdicação da participação política direta pode tornar-se o equivalente, dentro de uma determinada proporcionalidade, à abstinência sexual dos desejos e prazeres. A falta de participação política na sociedade burguesa é o corolário da sexualidade meramente reprodutiva, emblema da sobrevivência na chamada sociedade do es-

petáculo. Onde os homens consomem imagens e objetos do desejo, fabricados em série, para não satisfazer os seus próprios.

Os paraísos artificiais do consumo são a abdicação da sexualidade própria e prazerosa, assim como a não-participação direta na política é a inércia do potencial inerente ao homem, sob o enfoque aristotélico.

Se votar em outros homens para agir politicamente em nosso lugar é legítimo, torna-se legítima também a rotina sexual, ou mesmo a aceitação de que alguém desempenhe o nosso papel sexual... com o prazer e o gozo a que renunciamos.

João Madeira

COMIDA, SIM! BOMBAS, NÃO!

FOOD NOT BOMBS - Agrupe-se em sua comunidade.

Você pode começar a alimentar quem tem fome e a trabalhar pela paz, formando um grupo "Comida, sim! Bombas, não!" em sua comunidade. "Comida, sim! Bombas, não!" é uma rede de voluntários contra a violência que fornece refeições vegetarianas quentes e gratuitas, além de suporte político para pessoas de baixa renda em 50 comunidades na América do Norte e Europa. "Comida, sim! Bombas, não!" é estimulante e divertido.

Envie US\$ 10,00 ao *Food Not Bombs* e lhe enviaremos nosso livro de apoio de 128 páginas que inclui os passos para iniciar e manter um programa de recuperação da alimentação, 30 receitas vegetarianas para alimentar 100 pessoas e textos, panfletos e cartas que você pode copiar.

FOOD NOT BOMBS - 3145 Geary Blvd. #12, San Francisco, CA 94118 ou telefone 1-800-884-1136 para maiores informações.

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 *Liberas* (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

ESTADO:

OPRESSÃO E REPRESSÃO

Max Weber escreveu que o Estado detém o monopólio do uso legal da força. Isto é: possui o direito exclusivo de usar a repressão física, quando necessária, dentro dos parâmetros da lei. Weber talvez fosse consciente dos abusos que geraria um órgão especializado na repressão. O Estado de Direito, porém, garantiria a todos a chance de apelar a uma instância que puniria eventuais abusos...

Há, no entanto, uma objeção a ser feita. Colocando armas nas mãos de alguns, denominando-os Polícia e podendo esse braço da repressão usar a força física para conter “excessos”, nada garante, na prática, que “manter a ordem” não signifique matar, bater por pura demonstração de autoridade e para impor o reino do arbítrio.

Curioso paradoxo: um corpo destinado a conter a arbitrariedade da falta de governo (quando, como diz Hobbes, impera a lei do mais forte) eleva a arbitrariedade a patamares que apavoram qualquer ser humano que preze sua vida e sua liberdade.

Uma palavra define a Polícia: arbitrariedade. A autoridade, leito em que corre o caudaloso rio da arbitrariedade, justifica a violência, pois se estabelece sobre uma relação de poder. Os verdadeiros criminosos encontram-se do lado de fora das grades dos presídios e delegacias, detêm o poder para impor sua vontade e “dar uma lição” aos indefesos encarcerados. Humilham, torturam, ferem e tiram a vida dos supostos “bandidos”.

Não cabe julgar a “qualidade” da Polícia. Se é mais ou menos violenta, se seus homens são mais ou menos “educados”, se o tenente é inatacável e corretíssimo, verdadeiro exemplo de cidadão, são apenas detalhes. A mentira das supostas funções a que se prestaria a Polícia, como “segurança” e “proteção”, esconde a verdadeira face do Estado, que só assegura proteção e segurança à classe dominante. Com tamanhas violência e brutalidade, deve-se indagar a que tem levado essa farsa denominada democracia liberal. Até hoje, tem produzido morte, massacres e a continuidade do governo dos mais ricos, cujo poder nunca lhes é negado.

A ausência de um poder estatal controlador, intimidador e assassino é, por muitos autores desdenhada e pejorativamente chamada de anarquia, onde, como quer Hobbes, o “homem é o lobo do homem”. Há, porém, toda uma corrente de pensamento, denominada anarquismo, na qual a falta de governo não é mal vista. É enfocada como a libertação do homem dos grilhões do Estado e, conseqüentemente, de seus instrumentos de opressão, como a Polícia. A maioria da população da Terra é pobre e oprimida, mas por conta de sua força numérica, pode lutar e realizar mudanças.

Ricardo Pagliuso Regatieri

HINO DA LIBERDADE

1

*Unamo-nos escravos da política,
Na justa aspiração da liberdade
Pois temos que exercer severa crítica
À desordem secular da sociedade
Os vossos filhos,
Oh! Produtores.
Estão mirrados na pobreza que os consome.
Lançar por terra, os empecilhos
É a mais justa obrigação de todo homem!
Que as nossas dores nos inspirem, sempre! sempre!
O gozo é para nós um sonho místico
Que zomba da miséria dissolvente.
E o Estado, esse enigma sofisticado,
Se encarrega de a tornar mais persistente.
Desejos que se perdem no reverso;
Esperanças que se perdem no reverso;
Esperanças que as desgraças nos tomaram,
Nós somos os obreiros do universo!*

*Oh! Produtores
O nosso sangue têm sugado os opressores
Clamai justiça para os punir!
Anarquia há de vir!*

2

*Esta vil sociedade tão despótica
Desprezêmo-la de vez, filho do povo,
Abaixo toda farsa patriótica
Façamos germinar um mundo novo.
Operários, que assim nasceram,
Tanto padecem nesta vil sociedade.
Sejamos fortes, e sempre bravos
Combatendo sem descanso a iniquidade!
Que as nossas dores nos inspirem, sempre! sempre!
A dor restaure em nós, força titânica
Para o grande combate à burguesia,
E seja a nossa cólera vulcânica,
A vida nos princípios da Anarquia!
Mas na verdade erguendo os seus escombros
Mostremos o valor da sã Justiça!
Não mais fatigue o peso os nossos ombros!*

*Oh Produtores!
O nosso sangue têm sugado os opressores
Clamai Justiça para os punir
Anarquia há de vir!*

O Hino da Liberdade é cantado com a música do Hino Nacional Brasileiro, e foi composto em 1920 ou 1921 por um grupo anarquista gaúcho, editor do jornal operário *O Nosso Verbo*. Este hino foi resgatado do esquecimento pelo pesquisador Edgar Rodrigues em seus livros *Novos Rumos* e *O Anarquismo na Escola, no Teatro, na Poesia*. A letra sofreu algumas adaptações por parte de alguns companheiros “muito patriotas”.

LIBERA... SIM! PARA O MUNDO!

DESCONHEÇO a origem do significativo título "Libera...", dado pelo CELIP ao seu boletim informativo. De qualquer forma, os leitores do "Libera..." devem saber que, na língua mundial Esperanto, da qual os verdadeiros libertários não podem prescindir para a construção de uma anarquia duradoura e definitiva, *Libera* significa livre. Portanto, o título não poderia ser mais acertado!

Por que a língua mundial: Esperanto?

As tentativas de instalar um sistema anárquico em pequenas colônias, em qualquer parte do mundo, foram imediatamente sufocadas, corrompidas e absorvidas. O comunismo e o fascismo se uniram para aniquilar os anarquistas espanhóis na revolução de 1936. Isto significa que a construção da anarquia só poderá acontecer quando houver uma conscientização dos valores libertários, no plano mundial. A revolução para instalação da anarquia só poderá ser definitiva quando o mundo inteiro atingir o nível cultural indispensável. Ora, para incrementar uma cultura mundial e, principalmente, uma concepção anárquica do mundo é indispensável falarmos a mesma língua.

Essa comunicação não poderá ser submetida às hegemonias existentes. Sabemos que a língua inglesa não atende às condições exigidas para uma língua e suas características dominadoras no sistema capitalista. Portanto, uma língua que não é propriedade de ninguém, que é neutra, mais fácil e internacional é necessária. Esta língua existe, é a melhor solução até hoje encontrada: é o Esperanto, inventada por Lázaro Zamenhof, em 1887.

SAT - Sennacieca Asocio Tutmonda

A "Associação Anacionalista Mundial" (sigla SAT, em Esperanto) é uma associação mundial, cuja língua é exclusivamente o Esperanto. A palavra "sennacieca", de difícil tradução, quer (mais ou menos) dizer: desprovido de características nacionais, e por extensão de valores locais, já que todos nós nascemos nus, sem língua própria, sem religiões, sem atestados, sem carteiras, etc.

Depois da chamada revolução industrial, a exploração do homem pelo homem sob o capitalismo ficou evidente. Apareceram as mais diversas concepções sobre aquilo que se apresentou como "socialismo". Ficou também claro que os detentores dos privilégios, os capitalistas e exploradores, não tinham interesse em mudar o sistema. Restava para os explorados a emancipação de baixo para cima, a luta de classes.

Em 1921, muitos esperantistas, também trabalhadores, perceberam o problema. No congresso mundial de Esperanto, em Praga, houve uma cisão entre os esperantistas burgueses e operários. Assim nasceu a SAT, há 75 anos, para a emancipação dos trabalhadores mundiais, com seu órgão mensal "Sennaciulo": O Anacionalista.

Nesta linha socialista, agruparam-se comunistas, anarquistas e outras tendências, já que SAT mantém uma atitude acima dos partidos políticos, das crenças e das ideologias. Obviamente, os anarquistas da SAT desde o início perceberam a falácia e o fracasso do comunismo, na União Soviética e outros lugares.

Nos seus estatutos, a SAT deixa bem clara a sua posição de associação educadora, esclarecedora, emancipadora. Que cada membro possa escolher o seu caminho, de maneira livre e consciente, para um socialismo construtivo, onde naturalmente a anarquia tem seu lugar.

O boletim "Liberecana Ligilo" é nosso instrumento, em Esperanto, para o mundo todo.

Gilbert R. Ledon
Representante da SAT no Brasil
Caixa Postal 269
12460-970 - Campos do Jordão - SP

CARTA DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA TCHECA

Praga, 19/05/96

Queridos Companheiros,

É muito encorajador para nós receber notícias de camaradas no ideal anarquista, vindas de um país tão distante como o Brasil. Nós sabemos que a situação por aí é completamente diferente da nossa. Seria muito interessante conhecer mais sobre a situação social e ecológica no Brasil. Por aqui, nós não temos como ficar sabendo do que realmente se passa aí. Quase toda a mídia tcheca, inclusive a de "esquerda", descreve o Brasil e os outros países sul-americanos como "democracias em rápida evolução, baseadas no mercado livre".

Mas deixem-me contar algo sobre a nossa organização. A *Federação Anarquista Tcheca* (CAF) foi fundada em agosto de 1995, como resposta à rápida dissolução do então movimento anarquista e ao crescimento dos denominados "autônomos não-políticos". Estes vêem o anarco-sindicalismo e o anarquismo revolucionário como algo superado; e o anarquismo, como mero estilo de vida.

Atualmente, a CAF tem 47 membros e cerca de 30 simpatizantes. Temos grupos autônomos e células em 17 cidades e vilas de todas as regiões da República Tcheca. Publicamos mensalmente uma revista, *Svobodná Mysl* (Pensamento Livre), com uma tiragem de 700 exemplares e que já está no sexto número. Também editamos pequenos livros com temas libertários, cujos títulos já publicados são: "Anarco-Comunismo e a Revolução Espanhola" e "Pensamento Anarquista no Final do Século 20".

A CAF já organizou três manifestações públicas: duas contra a entrada da República Tcheca na OTAN, realizadas na Morávia e em Praga. Esta última, com cerca de 500 pessoas, tendo havido choques com a polícia e diversos presos. No 1º de maio, realizamos ato com o tema "Contra o capitalismo, pela liberdade e autogestão", que contou com cerca de 400 pessoas.

A República Tcheca tem cerca de 10 milhões de habitantes e seu atual governo segue uma linha *neoliberal conservadora*. Recentemente, o general Pinochet esteve aqui para assinar alguns contratos de compra de armas, e foi calorosamente recebido pelo governo. A situação social é muito ruim para 25-30% da população, principalmente idosos, jovens e minorias étnicas, como os ciganos. A taxa oficial de desemprego do país é calculada em 5 a 6%. Mas, em diversas regiões, ela é de 20 a 25%. Após quatro décadas do chamado "socialismo real", a maioria da população continua acreditando que a miséria é um problema individual, causado pela preguiça das pessoas. O povo, infelizmente, está cego pela propaganda do governo, que afirma ser este sistema o único a oferecer oportunidades para todos.

A sociedade tcheca está ficando cada vez mais estratificada. O salário médio mensal no país é de 5.500 coroas (R\$220,00). Eu não sei se isto é mais ou menos o que se paga no Brasil. Pelo menos 40% da população recebem um salário inferior a essa "média". Cerca de 10% vivem abaixo do denominado "nível social mínimo", que é estimado em R\$ 110,00 por mês. Não há necessidade de descrever a situação dos aposentados, que é terrível. A aposentadoria média é de 3.000 coroas (R\$ 120,00).

A população paga caro pela sua submissão e passividade. O governo vem destruindo, passo a passo, as conquistas sociais dos trabalhadores: privatização do sistema público de saúde (1995); privatização das universidades públicas (proposta para 1996); idade mínima de 60 anos para se aposentar (1996); fim das subvenções a estudantes pobres (1995); etc., etc.

Estamos tentando divulgar o anarquismo, o máximo possível, mas isto é extremamente difícil. O movimento anarquista tcheco desapareceu há cerca de 70 anos. Desde 1991, lutamos arduamente para reconstruí-lo. Temos um monte de problemas com punks (que se denominam "autônomos não-políticos") e outros jovens bademeiros, que vêem o anarquismo como um excitante estilo de vida ligado à música "hardcore", ao álcool, drogas e violência.

Nosso movimento não é forte. O número de anarquistas que militam pelo ideal pode ser contado em 100/120, não mais que isso.

Eu não escrevo tudo isso para dar desculpas, mas para ilustrar que a República Tcheca é um país intensamente afetado pela onda neoliberal. Mas nós estamos apenas no começo da reconstrução do movimento e tenho a certeza de que conseguiremos sobreviver.

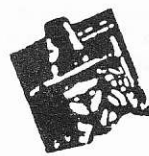
Estamos ansiosos para continuar nossos contatos! Tentaremos enviar para vocês nossa "CAF English Info".

Saudações Anarquistas.

PEDRO

Membro do Grupo Autônomo de Praga (CAF)
PO BOX 5; 15006 PRAGA 56; Rep. Tcheca

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20060-070. RIO DE JANEIRO /RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * ANA. CP 78. CEP 11510-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 1833. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11051-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * OSL/DF. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF.

... **AMORE MIO**